

EVOLUÇÃO DE MEDIDAS CORPORAIS DE IDOSO PORTADOR DE SÍNDROME METABÓLICA: ESTUDO DE CASO

Larissa Oliveira França¹; Wanessa Karine da Silva Lima²

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Nutrição (FAMAM), larissaof6@gmail.com;

²Mestra em Microbiologia Agrícola (UFRB), FAMAM, wanessakarinenutri@outlook.com.

A Síndrome Metabólica, de acordo com o critério de *National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III*, é diagnosticada quando o indivíduo apresenta no mínimo três das seguintes doenças: Diabetes Mellitus; Hipertensão arterial; obesidade central; aumento dos triglicérides e diminuição do *High Density Lipoproteins* (HDL). Contudo, a SM se relaciona principalmente com a resistência insulínica e obesidade central, a qual está comumente associada à sua gênese. Assim sendo, está associada ao aumento de morbimortalidade por causas cardiovasculares. A SM é mais prevalente na população idosa e atinge em até 60% os idosos no mundo. Em todo caso, o tratamento dessa síndrome envolve entre outros métodos, a adesão de uma alimentação saudável. Além disso, requer o acompanhamento de uma equipe de profissionais da saúde, o qual é prestado pelo Projeto “Ambulatório de Síndrome Metabólica” do Centro Integrado de Práticas e Extensão Maria Milza (CIPEM), da Faculdade Maria Milza. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo avaliar a evolução das medidas corporais de idoso portador de SM a partir da intervenção nutricional durante o acompanhamento no Projeto supracitado e teve como objetivos específicos: Verificar e comparar as práticas alimentares antes e após o acompanhamento nutricional; identificar e comparar as medidas corporais antes e após o acompanhamento nutricional e correlacionar às práticas alimentares dos pacientes atendidos com a evolução nutricional dos mesmos. Tratou-se de um estudo documental e retrospectivo, que foi desenvolvido no CIPEM através da coleta de dados de prontuários de todos os pacientes acompanhados pelo projeto e atendidos no Ambulatório de Nutrição do CIPEM acerca de informações obtidas antes e após a intervenção nutricional após o desfecho clínico dos quadros, para tanto, foram adotados os critérios de inclusão: prontuários de pacientes acompanhados pelo projeto de extensão supracitado; com idade superior a 60 anos que apresentaram no mínimo duas avaliações das medidas corporais antes e após a intervenção nutricional; e critério de exclusão: prontuários com dados incompletos. Após essa coleta os dados foram analisados de maneira descritiva e quantitativa com o auxílio do Microsoft Excel. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa através do parecer de número: 3.545.855. Desse modo, a partir da coleta de dados foi verificado que houveram algumas alterações no período de dois meses, com pouca redução de peso, de 72,6 Kg para 71,8 Kg; com conseqüente redução de IMC de 31,01 Kg/m² para 30,67 Kg/m², além do elevado percentual de gordura de 42,6% em ambos os momentos, caracterizando em diagnóstico de sobrepeso antes e após a intervenção nutricional. Observou-se também, redução da circunferência da cintura de 110 cm para 102 cm, mesmo com a alteração dessa medida, foi indicativo para aumento do risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares nos dois momentos.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Dieta DASH. Doenças metabólicas.